## Creches - 16.02.2020

## Professores destacam luta, sem o apoio dos sindicatos

Um texto distribuído pelo grupo de professores (a maioria professoras), que organizaram a ação judicial vitoriosa em defesa de direitos garantidos por lei, afirma que não contaram com o apoio das entidades de classe, citando expresssamente a APLB-Sindicato. Informa que a entidade até os desencorajou a levar o processo adiante.

Leia, a seguir, a íntegra do texto:

Após décadas de trabalho nas creches-escolas, o prefeito Ricardo [Ricardinho Ribeiro, de Livramento de Nossa Senhora, Bahia], e "aliados" resolvem, de forma repentina, retirar cerca de duas horas do trabalho pedagógico, uma hora em cada turno, comprometendo a eficácia e eficiência do trabalho do professor, mas também os salários dos mesmos.

Depois de várias reuniões frustradas e o desencorajamento da APLB [Sindicato dos Trabalhadores da Educação da Bahia], com expressões, como "hora extra não é salário", "vocês vão ser ajeitadas no novo plano de carreira", o qual, diga-se, nem menciona os professores de creches, em sua minuta. Enfim, um grupo de 27 professores se uniu para reaver um direito de tantos anos, ainda respaldado no plano de carreira de 2011.

Estes professores constituíram os advogados Ana Glória e Tadeu Azevedo como seus representantes. Dos 27 docentes, 26 deram entrada na Comarca de livramento, e uma, por ser celetista, em Brumado. Os 26 já conseguiram, mediante ordem judicial, reaver a sua carga horária original e, consequentemente, a recomposição salarial. Diante do êxito destes professores, o retorno ao trabalho abrangeu a todos os demais.

A palavra "professor" deriva do latim 'professum', substantivo que tem como definição "aquele que ensina". No entanto, a função do professor não deve ser restrita a uma curta frase, uma vez que o ato de educar está intimamente ligado aos sentimentos de afeto, carinho e atenção.

O educador torna-se figura-chave do desenvolvimento de uma criança, cumprindo fielmente com o seu juramento "de que com criatividade, competência e perseverança irão construir uma humanidade íntegra."

[Em janeiro de 2018], entretanto, a missão de guiar os alunos sofreu um golpe injusto por parte do poder público, já que, de forma irregular, foram retiradas horas da carga horário de trabalho, reduzindo o salário dos profissionais, mas também prejudicando os educandos, que perderam uma hora de cuidado, de apreço e conhecimento.

Esta ação do prefeito atingiu uma classe de maioria feminina; uma classe de batalhadoras que são a base das suas famílias, atingiu mulheres que se entregam de corpo e alma para a formação de novos cidadãos. Mas, se a palavra professor foi esmiuçada, neste texto, UNIÃO deve fazer parte desta narrativa.

Um grupo formado por 24 professoras decidiram se juntar para combater essa situação. Enfrentaram a descrença dos sindicatos, do município e de outros opositores. Lutaram de maneira independente, correndo atrás dos seus direitos.

Esse grupo de mulheres transformou-se na exemplificação do que pregam nas salas de aula, transformaram-se em justiça. Hoje, comemoram a vitória de uma luta em busca de mais reconhecimento para os professores, pois bem o sabem que, como defendido por Immanuel Kant, "o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele."